

NANOARTE

# Tecnologia e alecrim unem ciência e arte

Cristina Libardi aplica planta mítica em estudos da contemporaneidade e se juntou ao professor Francisco Tanaka para aprofundar conceitos

Segundo uma lenda bíblica, o alecrim é uma planta abençoada já que, em certa ocasião, durante uma manhã inteira, sustentara para secar ao sol as roupas do menino Jesus lavadas por Maria no rio na ocasião em que a sagrada família fugia ao Egito. Tal narrativa chamou a atenção pelo valor espiritual e encantou a artista plástica Cristina Libardi que, há cerca de 15 anos, desenvolve trabalhos empregando conceitos sobre arte contemporânea e resolveu adotar o alecrim em abordagem para pesquisa em nanoarte.

Recentemente, Cristina fez o primeiro curso sobre nanoarte oferecido fora do âmbito acadêmico no Brasil. O curso foi promovido pelo Museu Brasileiro de Escultura em São Paulo (MuBE) pela artista midiática Anna Barros, curadora em 2008 da pioneira exposição "Nano: poética de um mundo novo - arte, ciência e tecnologia".

Para poder desenvolver esse trabalho e fazer a interlocução com a ciência e tecnologia, Cristina fez contato com o professor Francisco Tanaka, do departamento de Fitopatologia e Nematologia (LFN), da Esalq/USP, que para ela foi de importância fundamental. "Eu não imaginava que a Esalq poderia estar aberta para receber este tipo de proposta uma vez que este movimento ainda é germinal, mas o professor Francisco foi receptivo, abraçou o projeto e o diálogo tem sido muito profícuo", reforça a artista.

Com essa aproximação, a artista encontrou a oportunidade de conhecer o alecrim de forma microscópica. Na



Caio Albuquerque

Cristina Libardi e Francisco Tanaka. NO DETALHE: Em 2008 aconteceu a exposição "Nano: poética de um mundo novo - arte, ciência e tecnologia"



prática, ela trabalha em imagens obtidas por meio dos microscópios de luz e o eletrônico de varredura do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Microscopia Eletrônica aplicada à Pesquisa Agropecuária (NAP/MEPA), espaço onde o professor Tanaka atua orientando projetos de melhoramento de citros, guaraná e outros produtos agrícolas. São registros visuais do alecrim com até 30 mil vezes de aumento, que recebem a interferência da artista em softwares de manipulação de imagens. Na prática, a intervenção ressalta aspectos do relevo e a topografia da planta; expõe sinuosidades e evidencia traços da estrutura molecular a partir do emprego de cores e alteração de características como brilho e contraste. "Conhecia as propriedades externas dessa planta mística e cheia de virtudes no conceito religioso e

popular, mas agora vi e conheci sua formação interna. São imagens interessantes e belas, que se configuram numa espécie de renda e proporcionam condições para metáforas em meus trabalhos, com as quais procuro estabelecer relações imagéticas com conceitos ou idéias de forma criativa", diz Cristina.

Para Tanaka, olhar essas imagens com objetivo extra científico é algo raro entre os pesquisadores. "Na verdade, para nós que trabalhamos com ciência diariamente, de forma centrada, utilizando imagens microscópicas como base de informação científica, não é comum pensarmos nelas como fonte de inspiração artística. No entanto, se há um grupo de pessoas tentando unir essas manifestações, ciência e arte, de forma sistematizada e que traga algum efeito somatório, então acho válido", salienta.